

**Exame Final Nacional de Literatura Portuguesa
Prova 734 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2020**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

A prova inclui 2 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final (itens **I – 2.** e **III**). Dos restantes 7 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 5 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Apresente as suas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Leia o seguinte excerto do capítulo intitulado «Como el-Rei chegou aa cidade do Porto e foi recebido dos do logar.», da *Crónica de D. João I*, de Fernão Lopes. Se necessário, consulte as notas apresentadas a seguir ao texto.

Os desta cidade, sabendo que el-Rei havia de vir a ela, fizeram-se prestes (1) de o receber, estabelecendo per mandamento que neuũ usasse de seu officio e que todos aquel dia cessassem dos acostumados trabalhos. [...] Aa porta per u el-Rei havia de vir estavom muitos cidadãos honradamente vestidos com guarnimentos d'ouro e de prata; e muito outro poboo fora com a sina (2) da cidade, uũs com varas nas mãos pera reger os jogos como el-Rei chegasse, outros pera irem com sua companhia ataa os paaços u havia de pousar. [...]

E sendo todos assi aguardando cada uũs em seu logar, pareceo a gente del-Rei da parte aalem de Gaia per u ele havia de vir, e os batees que andavom salcando (3) pelo rio forom logo ali muito prestes, com grandes apupos e tanger de trombetas mostrando grande ledice (4); antre os quaes era uũ grande e fremoso batel ricamente corregido (5) e toldado, em que el-Rei havia de passar. E como el-Rei entrou com esses fidalgos e das outras gentes quantas caber poderom naquel e nos outros batees, começaram todos a vogar ao longo do rio, o del-Rei deante muito apendoado (6) e os outros todos detrás, que era gram prazer de veer. E aa Porta de Miragaia, onde o estavom atendendo como dissemos, saio el-Rei em terra per ãa larga e espaçosa prancha, onde o beijar da mão e «Mantenha-vos Deos, Senhor» era tanto que nom podiam haver vez de comprir suas vontades. E depois duũ boom espaço que se nisto deteverom, falou uũ cidadão a que disto era dado cárrego (7), e disse:

– Senhor, tomae esta sina em vossas mãos, e per ela nos poemos em vosso poder, e vos fazemos preito (8) e menagem de vos servir com os corpos e haveres ataa despender (9) as vidas por honra do reino e vosso serviço.

El-Rei, em quanto ele esto disse, teve as mãos na hasta dela, dizendo que assi era ele prestes pera despender a vida e corpo por honra do reino e defensom deles, e que os havia por boõs e leaes, e lhe faria muitas mercees quando lhe per eles requeridas fossem.

Entom começaram a reger suas danças e jogos, nas quaes mui ameúde em alta e clara voz bradavom, dizendo:

– Viva el-Rei dom Joam! Viva!

El-Rei ia muito passo pela cidade, ca nom podia doutra guisa, porque a gente era tanta per totalas ruas polo veer que parecia que se queriam afogar. E as donas que estavom aas janelas falavom altamente que o mantevesse Deos muitos anos e boõs e que muita fosse sua vida e boa, e outras taes razões. E em dizendo esto, lançavom de cima muitas rosas e froles e milho e trigo e outras cousas. A qual festa e recebimento desta guisa feito demovia muitas delas a regar suas fremosas caras com doces e prazivees (10) lágrimas. E assi foi el-Rei levado com este prazer e ledice aos paaços u havia de pousar; e as gentes se tornarom festinando (11) cada uũs pera suas casas.

Crónica de D. João I de Fernão Lopes.

NOTAS

- (1) *prestes* – preparados; prontos.
- (2) *sina* – bandeira.
- (3) *salcando* – navegando.
- (4) *ledice* – alegria; contentamento.
- (5) *corregido* – enfeitado; arranjado.
- (6) *apendoado* – embandeirado; ornado de bandeiras.
- (7) *disto era dado cárrego* – disto o tinham encarregado.
- (8) *preito* – vassalagem.
- (9) *despender* – perder.
- (10) *prazivees* – de alegria.
- (11) *festinando* – festejando.

1. Explique de que modo o povo da cidade do Porto prepara a chegada do Rei.

Item obrigatório

2. Descreva o percurso do Rei D. João na sua chegada ao Porto.
3. Explícite a relevância do discurso de boas-vindas proferido por um cidadão perante o Rei (terceiro parágrafo).
4. Leia o excerto da crónica «A nua verdade», de José Saramago.

Vejo um homem de rosto severo, não porque à alegria se tenha recusado, mas porque a matéria de que trata é carne e sangue de homens. Porque tem diante dos olhos o latejar de um povo e nada quer perder dos arrebatamentos, das paixões, dos gestos egoístas, das cobardias, e também da coragem que é de repente maior do que o ser em que se instalou. Porque se é certo que vai contar a história de príncipes e seus vassalos, dos conluios de palácio, das grandes frases para a posteridade e das breves interjeições da raiva e da dor – também é verdade que pelas estreitas janelas da torre chegam as palavras quotidianas e toscas dos «ventres ao sol» – massa dispersa que num momento da história se tornou lança e aríete, escudo e hora da manhã.

José Saramago, *Deste Mundo e do Outro*.

Neste texto, José Saramago traça um retrato de Fernão Lopes, enumerando algumas das características que o definem enquanto cronista.

Identifique duas dessas características e relacione-as com o excerto da *Crónica de D. João I* apresentado.

GRUPO II

Leia o poema.

Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino
Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule
Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos
Para que a sua espinha fosse tão direita
E ela usasse a cabeça tão erguida
Com uma tão simples claridade sobre a testa
Foram necessárias sucessivas gerações de escravos
De corpo dobrado e grossas mãos pacientes
Servindo sucessivas gerações de príncipes
Ainda um pouco toscos e grosseiros
Ávidos cruéis e fraudulentos

Foi um imenso desperdiçar de gente
Para que ela fosse aquela perfeição
Solitária exilada sem destino

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética*.

1. Refira dois dos efeitos de sentido gerados pela oposição entre «espinha [...] tão direita» (verso 4) e «corpo dobrado» (verso 8).
2. Explícite a relação que se estabelece entre as «sucessivas gerações de escravos» (verso 7) e as «sucessivas gerações de príncipes» (verso 9).
3. Interprete o verso 12: «Foi um imenso desperdiçar de gente».
4. Analise o valor expressivo da anáfora presente nos versos 1 a 4 e retomada no verso 13.

Item obrigatório

GRUPO III

Tendo em conta a sua experiência de leitura da Lírica galego-portuguesa, refira as diversas manifestações do sentimento amoroso nas cantigas de amor e nas cantigas de amigo.

Redija um texto de cento e cinquenta a duzentas e oitenta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2020/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas aos 2 itens seguintes contribuem obrigatoriamente para a classificação final da prova.

Grupo I

Item 2. 25 pontos

Grupo III

Item único 50 pontos

SUBTOTAL 75 pontos

Dos restantes 7 itens, contribuem para a classificação final da prova os 5 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação (5 x 25 pontos).

Grupo I

Itens 1., 3. e 4.

Grupo II

Itens 1., 2., 3. e 4.

SUBTOTAL 125 pontos

TOTAL 200 pontos